



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 11 – Junho 2011

Agronegócio Cearense:

Um Balanço de 2010 e

Desempenho no 1º Trimestre de 2011

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Jimmy Lima de Oliveira – Coordenador de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 11 - Junho de 2011

Técnico

Klinger Aragão Magalhães

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;
Rigor científico;
Competência profissional;
Cooperação interinstitucional e
Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a partir deste primeiro número, visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe traz uma síntese do desempenho do agronegócio cearense em 2010 contemplando as diversas variáveis relacionadas ao setor agropecuário para avaliar de forma consistente, as fragilidades e irregularidades inerentes às atividades agrícolas.

Nesse ano o baixo desempenho da agropecuária se deu em função das condições meteorológicas adversas, apresentando escassez de chuvas, levando a um desempenho inferior ao observado em 2009, quando a agropecuária cearense já havia apresentado uma baixa produção agrícola pela incidência de elevados volumes de chuvas, demonstrando a vulnerabilidade do setor agropecuário às condições meteorológicas.

Por fim, apresenta-se o resultado do PIB agropecuário no 1º Trimestre de 2011, que mostra um significativo crescimento do setor, e indica um ano favorável para agricultura cearense.

1. INTRODUÇÃO

Apesar da pequena participação do agronegócio no PIB do Ceará, é notória sua importância socioeconômica, que em grande parte é influenciada pelas condições climáticas. A população rural, em maior grau, sofre os efeitos diretos do desempenho agropecuário, que se reflete, em um segundo momento, nos demais segmentos encadeados com esse setor.

A finalidade deste documento é fazer um apanhado das variáveis relacionadas ao setor agropecuário em 2010, registrando a conjuntura do setor, e apresentando, além disso, o desempenho do agronegócio no primeiro trimestre de 2011. Para isso, o Informe foi estruturado em sete seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção mostra-se o desempenho do agronegócio com uma síntese do setor. A produção agrícola pode ser acompanhada na terceira parte do documento, incluindo produção de grãos, fruticultura, e outros produtos. A quarta parte traz os dados da pecuária, incluindo bovinocultura, suínos e aves, e apicultura. Na quinta seção são apresentados os dados do mercado internacional no que diz respeito ao agronegócio. O desempenho do agronegócio no primeiro trimestre de 2011 é abordado na 6ª seção, seguida das considerações finais.

2. CONJUNTURA DO AGRONEGÓCIO EM 2010

As condições meteorológicas ainda são determinantes para uma parte relevante da agropecuária cearense. Em 2010 verificou-se a ocorrência do fenômeno *El Niño*, normalmente associado à ocorrência de chuvas abaixo e em torno da média histórica na área norte da América do Sul, que inclui o norte da Amazônia e do Nordeste. No Sul e no Sudeste, o impacto esperado desse fenômeno é inverso, uma vez que se verifica uma maior probabilidade de ocorrer intensificação dos volumes de chuvas.

Considerando o Estado do Ceará, em 2010 ocorreram precipitações abaixo da média em todos os meses entre fevereiro e maio. As macrorregiões do Maciço de Baturité, Região Jaguaribana e Ibiapaba foram afetadas em maior grau pelas irregularidades das precipitações, apresentando desvios percentuais significativos abaixo da média histórica entre fevereiro e maio.

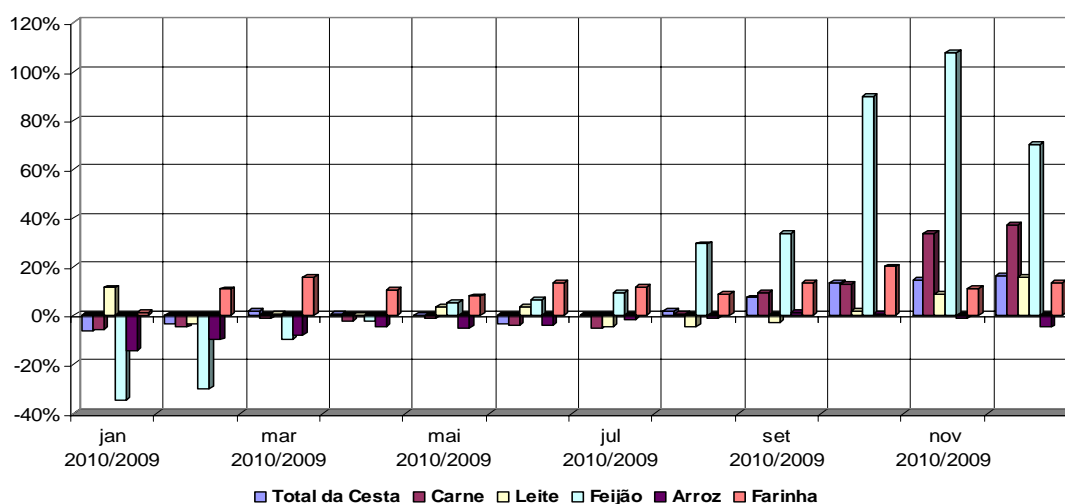
Quadro 01 – Desvio Percentual das Precipitações Meteorológicas no Ceará e Macrorregiões, Fevereiro a Maio de 2010.

	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Estado	-78,4	-62,4	-19,5	-53,6
Litoral Norte	-77,1	-59,1	-34,8	-37,8
Litoral de Pecem	-83,8	-59,2	-29	-50,1
Litoral de Fortaleza	-74,8	-47,2	-34,7	-46,2
Macico de Baturite	-80,9	-69,7	-9,7	-79,3
Ibiapaba	-84	-68,1	-47,2	-48,5
Jaguaribana	-82	-73,7	-11,3	-66,6
Cariri	-66,4	-57,2	7,2	-30,1
Sertão Central e Inhamuns	-83,2	-62,4	1,9	-63,5

Fonte: FUNCEME

Assim, 2010 configurou-se como um ano tipicamente seco, com irregularidades temporal e espacial das precipitações, levando a grandes perdas para os principais produtos agrícolas. A quebra de safra teve desdobramento com elevação de preços desses produtos, especialmente o feijão.

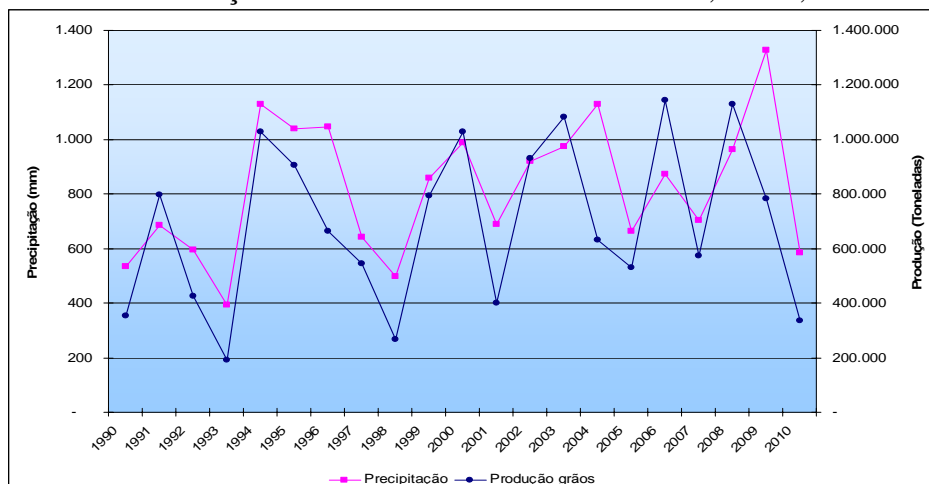
Gráfico 01 – Variação dos Preços Médios da Cesta Básica e Principais Produtos em Fortaleza, entre os meses de 2009 e 2010.



Fonte: DIEESE

Ao contrário de 2009, quando as chuvas excessivas comprometeram a safra de grãos, em 2010 a situação de seca foi responsável pelas perdas na agropecuária do Ceará, o que demonstra a ocorrência recorrente de irregularidades climatológicas. Diante disso, observa-se que, seja pelo excesso ou escassez de chuvas a produção de alimentos é frequentemente afetada em função da vulnerabilidade desse setor às condições climáticas, especialmente no Semi-Árido brasileiro, que inclui grande parte do Ceará.

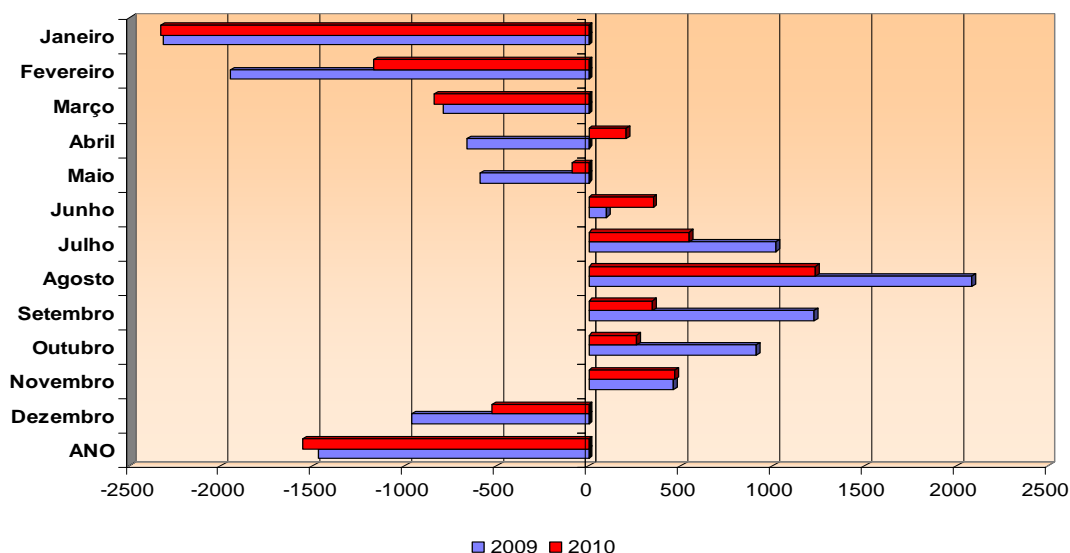
Gráfico 02 – Produção de Grãos e Ocorrência de Chuvas, Ceará, 1990 a 2010.



Fonte: IBGE/FUNCEME

O baixo desempenho da agropecuária no Ceará em 2010 pode ser percebido na geração de empregos, que, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, apresentou um saldo negativo em 1.551 vagas de empregos com carteira assinada nesse setor. Esse resultado foi inferior ao do ano anterior, o qual apresentou um saldo negativo de 1.467 vagas. No Brasil, em 2010, o saldo de empregos para o setor agropecuário também foi negativo em 1.375 vagas.

Gráfico 03 – Saldo de Empregos na Agropecuária do Ceará, mensal e acumulado no ano, 2009 e 2010



Fonte: CAGED

Em termos de produção, os resultados do Ceará vão de encontro ao cenário agrícola nacional, que apresentou recorde na safra de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas), chegando a 149,5 milhões de toneladas. Esse desempenho, em parte, pode ser explicado pelas boas

condições climáticas nas principais regiões produtoras do País. A região Sul se apresentou como a maior produtora de grãos, seguida pela região Centro-Oeste.

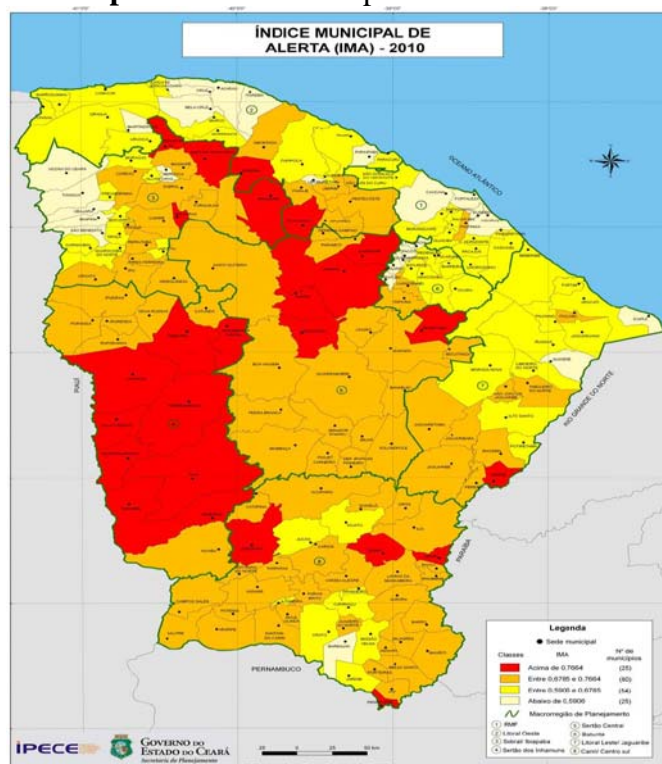
Quadro 02 – Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, Brasil e Regiões, 2010

Regiões	Produção (Toneladas)
Sul	64.098.060
Centro-Oeste	52.479.834
Sudeste	17.057.194
Nordeste	11.854.503
Norte	4.013.714
Brasil	149.503.306

Fonte: IBGE

As condições climáticas no Ceará também foram refletidas no Índice Municipal de Alerta, indicador de vulnerabilidade dos municípios no que se refere às questões agrícolas e climatológicas, calculado e divulgado pelo IPECE juntamente com a FUNCEME, o qual mostra que os municípios mais vulneráveis encontravam-se nas regiões do Sertão Central, Sobral-ibiapaba e Sertão dos Inhamuns. Os municípios que apresentaram maior vulnerabilidade foram Caridade, Groaíras, Crateús, Irauçuba e Madalena.

Mapa 1: índice Municipal de Alerta - 2010



Fonte: IPECE

3. PRODUÇÃO AGRÍCOLA

GRÃOS

Os resultados da safra de grãos apresentaram uma significativa queda em relação ao ano de 2009 em função do quadro meteorológico observado em 2010. Ressalta-se, ainda, que nos dois últimos anos as quedas ocorreram por motivos contrários. Por exemplo, em 2009 o fator preponderante foi o excesso de chuvas, enquanto em 2010 a escassez de chuvas foi responsável pela quebra de safras. Considerando que o ano de 2009 representa uma base de comparação pequena, ainda assim, a safra de 2010 foi 57,0% menor.

A produção total de grãos em 2010 foi de 336,7 mil toneladas, enquanto que em 2009 foi de 781 mil toneladas. No histórico das safras de grãos, observa-se que após a safra recorde de grãos em 2006, com a produção de 1.145.557 toneladas, o ano de 2008 alcançou um bom desempenho, com a produção de 1,13 milhão de toneladas. No Ceará, a produção de milho representa 51,9% da produção de grãos do Estado, que juntamente com a produção de feijão e arroz somam 95,6% do total da produção de grãos.

Arroz (em casca)

A produção nacional de arroz no ano de 2010 foi de 11.325.672 toneladas, numa área colhida de 2.705.730 ha, apresentando uma produtividade média de 4.186 kg/ha, segundo o levantamento sistemático da Produção Agrícola – IBGE.

A produção de arroz no Nordeste em 2010 alcançou o volume de 881.290 toneladas, representando 8,0% do total produzido no País. Dentre os estados do Nordeste, o Maranhão se destaca com a participação de 63,3% do arroz produzido na região, seguido do Piauí, com 12,8% do Ceará, que responde por 7,2%.

Quadro 03 – Produção, Área Colhida, Produtividade e Participação dos Estados na Produção de Arroz, Nordeste, 2010

Estados	Produção (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Produtividade T/ha	Participação %
Nordeste	881.290	653.180	1,35	100
Maranhão	558.109	461.006	1,21	63,3
Piauí	113.013	122.962	0,92	12,8
Ceará	63.868	27.563	2,32	7,2
Rio Grande do Norte	5.155	1.194	4,32	0,6
Paraíba	378	2.552	0,15	0,0
Pernambuco	40.806	6.992	5,84	4,6
Alagoas	17.990	3.020	5,96	2,0
Sergipe	48.601	9.520	5,11	5,5
Bahia	33.370	18.371	1,82	3,8

Fonte: IBGE

A produção de arroz no Ceará em 2010 ocupou a terceira posição na produção de grãos, com participação de 19,0%, no entanto, a produção de 2010 foi 31,6% inferior a de 2009. A área colhida de arroz apresentou uma redução de 20,7% em relação a 2009. Dado essa performance, a produtividade de arroz alcançou 2.320 Kg/ha, que é 13,7% inferior à obtida em 2009.

Em termos de valor bruto da produção – VBP o arroz responde por 11,1% do VBP total de grãos, com a obtenção de R\$ 37.212.732,60, incluindo o arroz de sequeiro e irrigado. Em termos de VBP por hectare, o arroz obteve rendimento de R\$ 1.350,10/ha, ficando atrás apenas do feijão de segunda safra.

Feijão (em grão)

A produção de feijão no Brasil, em 2010, alcançou o volume de 2.749.220 toneladas, dividido em 1ª e 2ª safras, em uma área colhida de 2.043.388 hectares na 1ª safra, e 1.256.349 hectares na segunda safra. Com isso a produtividade na 1ª safra foi de 762 Kg/ha, e 950 Kg/ha na 2ª.

A Região Nordeste foi responsável por 19,2% da produção total de feijão do País na primeira safra e 28,6% na segunda safra. Em termos de área na primeira safra a Região Nordeste respondeu por 55,8% da área colhida na primeira safra e 48,6% na 2ª. Assim, a produtividade da segunda safra de feijão no Nordeste foi maior que da primeira, com 559 kg/ha e 263 kg/ha, respectivamente. Observa-se o mesmo comportamento na produção de feijão no Brasil, onde a produtividade na primeira safra foi de 762 kg/ha e 950 kg/ha na segunda.

O estado de Pernambuco respondeu por 32,0% da produção de feijão do Nordeste na primeira safra, seguido pela Bahia, 27,2%, e Ceará, 23,6%. Na segunda safra de feijão a Bahia lidera, com 66,2% da produção da região, enquanto o Ceará responde por 3,7%.

Quadro 04 – Produção, Área Colhida, Produtividade e Participação dos Estados na Produção de Feijão, 1ª Safra, Nordeste, 2010.

Estados	Produção (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Produtividade T/ha	Participação %
Nordeste	1.140.746	299.575	0,263	100
Maranhão	34.883	13.776	0,395	3,1
Piauí	199.156	29.486	0,148	17,5
Ceará	452.227	70.693	0,156	39,6
Rio Grande do Norte	21.601	8.469	0,392	1,9
Paraíba				
Pernambuco	215.528	95.760	0,444	18,9
Alagoas				
Sergipe				
Bahia	217.351	81.391	0,374	19,1

Fonte: IBGE

Em relação à área colhida na primeira safra, o Ceará teve a maior participação dentre os estados da Região Nordeste, com 39,6%, enquanto na segunda safra a Bahia participou com 54,8%. Com esses dados é possível observar a baixa produtividade do feijão no Ceará na primeira safra, obtendo a menor produtividade dos estados da região, com 156 kg/ha, ao passo que Pernambuco obteve uma produtividade de 444 kg/ha.

Quadro 05 – Produção, Área Colhida, Produtividade e Participação dos Estados na Produção de Feijão, 2ª Safra, Nordeste, 2010.

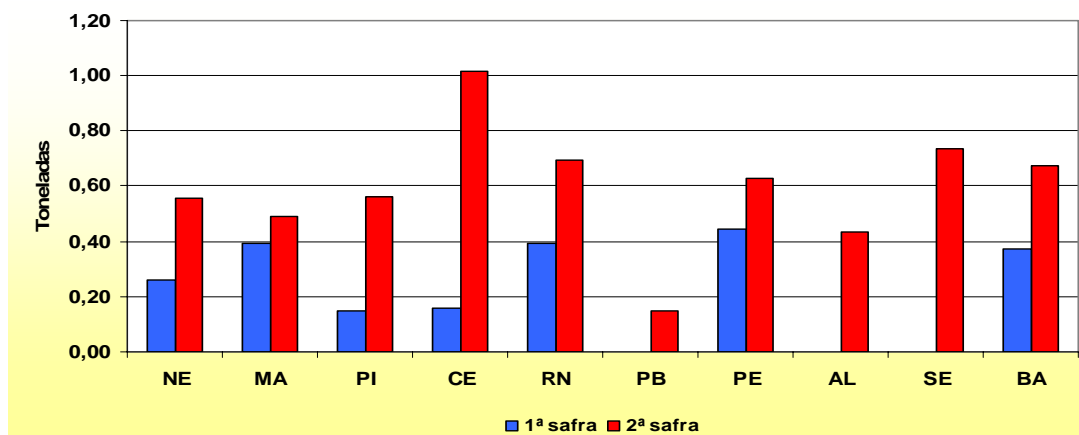
Estados	Produção (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Produtividade T/ha	Participação %
Nordeste	610.903	341.495	0,559	100
Maranhão	43.304	21.278	0,491	7,1
Piauí	5.805	3.275	0,564	1,0
Ceará	12.334	12.513	1,015	2,0
Rio Grande do Norte	2.468	1.710	0,693	0,4
Paraíba	106.296	15.955	0,150	17,4
Pernambuco	10.559	6.612	0,626	1,7
Alagoas	53.719	23.447	0,436	8,8
Sergipe	41.656	30.679	0,736	6,8
Bahia	334.762	226.026	0,675	54,8

Fonte: IBGE

Entretanto, o Ceará se destacou na segunda safra, obtendo a maior produtividade dentre os estados do Nordeste, com 1.015 kg/ha, ultrapassando também a produtividade obtida no

Brasil, 963 kg/ha. Como se observa no Gráfico 03, a produtividade da segunda safra é maior que a primeira, o que pode estar relacionado à utilização de irrigação.

Gráfico 03 – Produtividade da Produção de Feijão (Toneladas/ha), Estados do Nordeste e Total do Nordeste, 2010.

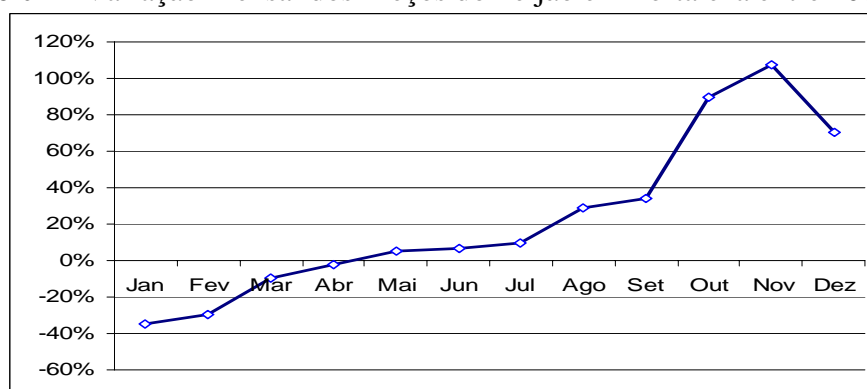


Fonte: IBGE

O VBP do feijão totalizou R\$ 198.049.457 nas duas safras, considerando as produções de feijão de corda (*Vigna*) e arranca (*Phaseolus*). A variação de preços mensais do feijão entre 2009 e 2010 apresentou um crescimento contínuo com exceção do mês de dezembro, conforme Gráfico 04, sendo que nos primeiros meses do ano o preço médio em 2010 ficou abaixo do observado em 2009, passando a superar os preços médios de 2009 a partir de maio.

O preço médio do feijão entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010 apresentou um aumento de 70,3%, sendo responsável por grande parte da elevação do preço médio da cesta básica de Fortaleza em 2010, que variou 16,2% nesse período.

Gráfico 04 – Variação Mensal dos Preços do Feijão em Fortaleza entre 2009 e 2010



Fonte: DIEESE

Milho (em grão)

A produção de milho no Brasil em 2010 alcançou o volume de 56.059.638 toneladas, sendo 59,3% produzido na primeira safra. O Nordeste respondeu por 7,5% da safra total, incluindo primeira e segunda safra, sendo que na primeira essa região participou com 8,3% e 6,3% na segunda.

A produtividade na primeira safra foi de 4.447 kg/ha, enquanto na segunda foi de 4.213 kg/ha, para a safra nacional. No Nordeste, a produtividade da produção de milho na segunda safra foi 88,7% maior que o obtido na primeira. Isso pode ser considerado um reflexo da diferença do perfil da produção entre a primeira e segunda safra, onde a primeira é, na sua maior parte, baseada na agricultura de sequeiro, enquanto na segunda safra predomina o uso de irrigação.

Quadro 06 – Produção, Área Colhida, Produtividade e Participação dos Estados na Produção de Milho, 1ª Safra, Nordeste, 2010.

Estados	Produção (Toneladas)	Área colhida (Hectares)	Produtividade T/ha	Participação %
Nordeste	1.951.940	2.754.084	1,411	100
Maranhão	364.893	527.267	1,445	18,7
Piauí	286.825	341.834	1,192	14,7
Ceará	551.934	174.775	0,317	28,3
Rio Grande do Norte	19.804	8.387	0,424	1,0
Paraíba	102.708	14.799	0,144	5,3
Pernambuco	208.905	107.005	0,512	10,7
Alagoas	46.480	32.763	0,705	2,4
Sergipe				0,0
Bahia	370.391	1.547.254	4,177	19,0

A Bahia apresentou a maior participação na produção de milho de 1ª safra (56,2%), seguida pelo Maranhão (19,1%) e Piauí (12,4%), em seguida aparece o Ceará, com uma produção de 174.775 toneladas.

Em termos de produtividade a Bahia desponta com 4.177 Kg/ha, enquanto o Ceará obteve uma produtividade de 317 quilos/ha na primeira safra de milho, em 2010.

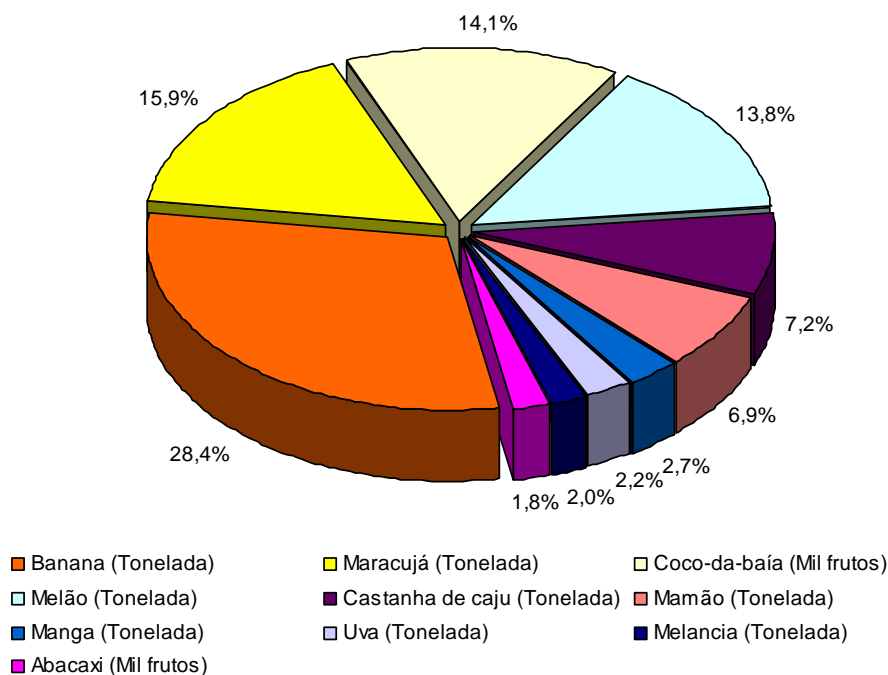
FRUTICULTURA

A produção de frutas no Ceará vem ganhando notoriedade a cada ano, passando a ser um setor importante para o agronegócio e para a economia do Estado. Em 2010 a produção de frutas apresentou um crescimento de 0,66% em relação a 2009, alcançando um volume de 1.061.305 toneladas, excluindo abacaxi e coco-da-baía que são medidos em mil frutos.

A banana, com 445.169 toneladas, apresentou a maior participação na produção de frutas em 2010, representando 41,9%. Em seguida vem o maracujá, cuja produção representa 15,1% da produção de frutas, e o melão com 14,4%.

Em 2010, os maiores crescimentos na produção de frutas foram observados para a uva e a graviola, com 124,4% e 69,0%, respectivamente. No entanto, esses percentuais representam apenas 0,63% e 0,25% do volume produzido, respectivamente. A castanha de caju, por sua vez, puxou o desempenho total para baixo, apresentando uma redução de 62,1% na produção.

Gráfico 05 - Participações no Valor Bruto da Produção da Fruticultura, 2010.



Fonte: LSPA

O maior Valor Bruto da Produção (VBP) do segmento de frutas foi da banana que atingiu R\$ 213.418.456,29, e participação de 28,4% no valor total da produção de frutas. Os valores das produções de maracujá e melão participam com 15,9% e 13,8%, respectivamente. Em termos de VBP por hectare a uva tem destaque, com o valor de R\$ 74.197,92, seguida pelo abacaxi, com R\$ 49.096,57.

Vale destacar que a produção de abacaxi vem atravessando uma crise em função de problemas fitossanitários, resultando na redução de 34,9% da produção em relação ao ano anterior. Ainda assim, com a redução observada de 50,2% na área colhida a produtividade desse produto em 2010 foi 30,7% superior a 2009. O VBP de abacaxi foi 37,5% inferior ao registrado no ano anterior.

A castanha de caju, tradicional produto de exportação do Ceará, apresentou uma redução de 62,1% na produção acompanhada de uma redução de 42,7% no VBP, o que indica uma elevação do preço compensando as perdas da safra, regulando, dessa forma, a oferta e demanda.

A comercialização nas Centrais de Abastecimento do Ceará – CEASA alcançou o volume de 268.538 toneladas, sendo que 51,1% são originadas de outros estados. Esses dados são interessantes como parâmetro para quantidade demandada e oportunidades de mercado, visto que, maior parte do volume tem origem fora do Ceará, representando um mercado a ser ocupado pelos produtores locais, pelo menos com aqueles produtos que tem potencial para ser produzido na região. As frutas que têm maior percentual de origem de outros estados foram: laranja pêra, 100,0%, maçã nacional, 99,1%, abacaxi, 98,6%, goiaba, 98,4% e abacate, 84,2%.

OUTROS PRODUTOS

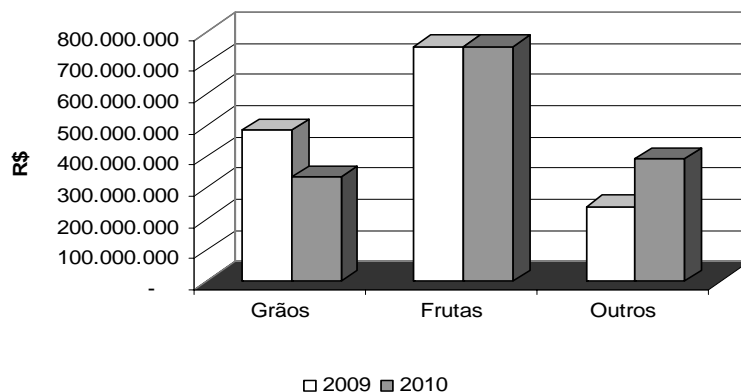
Em 2010 a produção de sisal ou agave com 13,5%, como também a produção de milho semente, 9,0%, e batata-doce, 8,5% apresentaram destaque em crescimento. Por outro lado, a produção de fumo sofreu redução de 10,3%, assim como a produção de alho, que sofreu redução de 10,0% e mandioca, 9,5%.

A produtividade de sisal também apresentou crescimento de 13,5%, o que indica que o aumento da produção se origina do aumento da produtividade. Enquanto para o milho semente e batata-doce as produtividades apresentaram redução de 0,1% e aumento de 0,4%, respectivamente, o que indica um crescimento da produção em função do aumento da área colhida.

O VBP dessa categoria é concentrado em 3 produtos: mandioca, tomate e cana-de-açúcar, que juntos são responsáveis por 88,5% do valor produzido nessa categoria.

Na CEASA, a comercialização de hortaliças atingiu 160.249,7 toneladas, sendo que 57,0% do volume comercializado são originados de outros estados. Os produtos que predominantemente vêm de outros estados são alho, batata inglesa, cebola pêra e beterraba.

Gráfico 06 - Participação dos grupos de produtos no valor da produção, 2010.



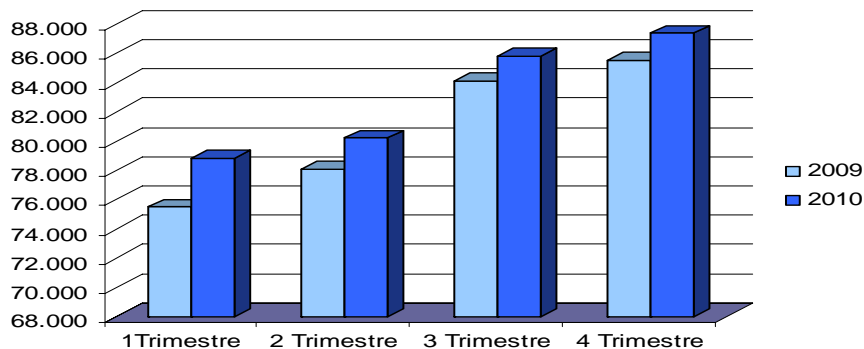
Fonte: IBGE

4. PECUÁRIA

BOVINOCULTURA

O número de bovinos abatidos no Ceará, em 2010, chegou a 323.325 cabeças, que corresponde a um crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do IBGE.

Gráfico 07 - Abate Trimestral de Bovinos no Ceará, 2009 e 2010.



Fonte: IBGE

A quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido, no Ceará, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE, apresentou um crescimento de 9,1% em relação a 2009, sendo que o 4º trimestre foi o que mais contribuiu para esse crescimento. O volume total foi de 215,94 milhões de litros de leite.

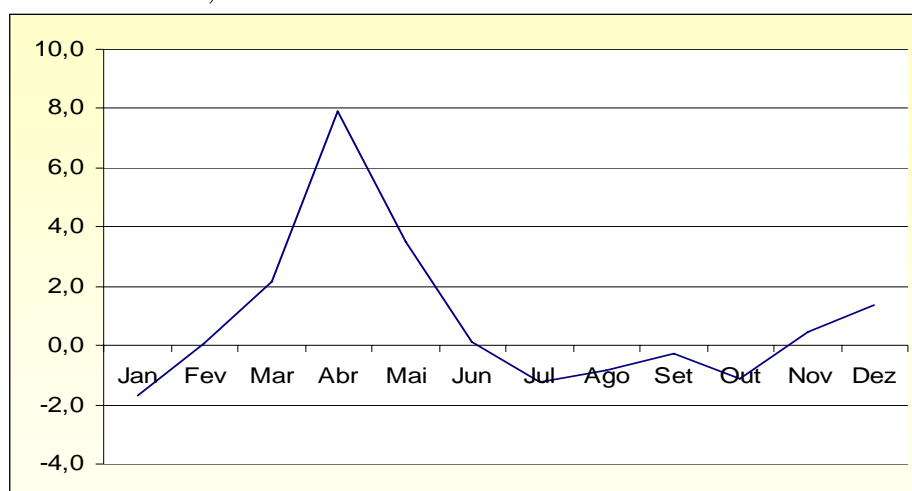
Quadro 08 – Volume Trimestral de Leite, Resfriado ou Não, Adquirido, Ceará, 2009 e 2010

Trimestres	2009	2010
1 Trimestre	50.855	50.457
2 Trimestre	44.098	50.748
3 Trimestre	50.162	55.098
4 Trimestre	52.774	59.641

Fonte: IBGE

Segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, índice oficial de inflação, nos meses de fevereiro e abril de 2010 houve um repique dos preços do leite pasteurizado, acumulando uma variação positiva de 10,53% no ano.

Gráfico 09 – Índice de Preço ao Consumidor Amplo do Leite Pasteurizado, Fortaleza, 2010.

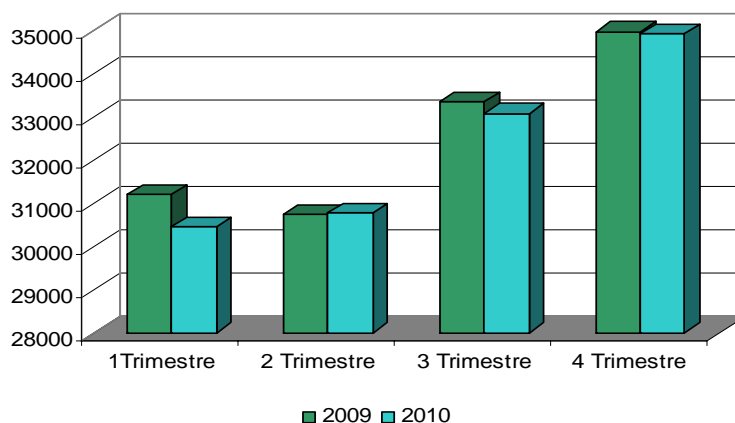


Fonte: IBGE

SUÍNOS E AVES

O abate de suínos no Ceará em 2010, segundo o IBGE, foi de 129.272 cabeças, indicando uma redução de 0,8% em relação ao ano anterior.

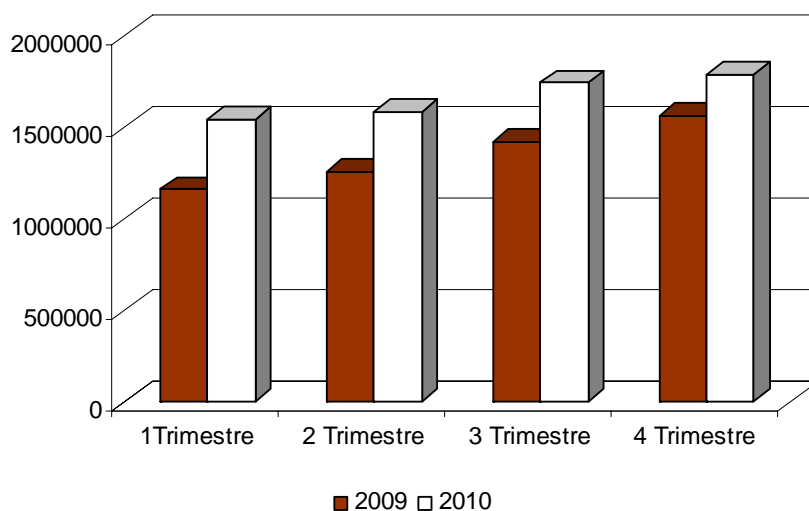
Gráfico 10 – Abate Trimestral de Suínos no Ceará, 2009 e 2010.



Fonte: IBGE

Por outro lado, o abate de frangos no Ceará, nesse mesmo ano, atingiu o volume de 6,67 milhões de aves, um aumento de 23,3% em relação ao ano anterior.

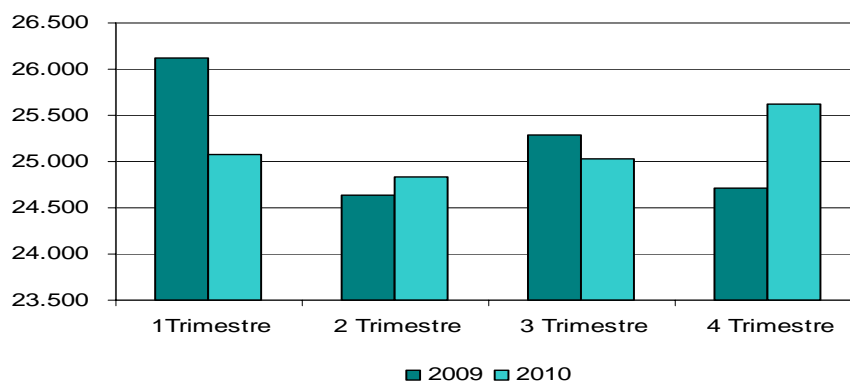
Gráfico 11 – Abate Trimestral de Frangos no Ceará, 2009 e 2010.



Fonte: IBGE

A produção de ovos em 2010, por sua vez, foi 0,2% menor que a obtida em 2009, atingindo 100,56 milhões de dúzias. Os trimestres alternaram resultados positivos e negativos em relação a 2009, com uma recuperação maior no último trimestre.

Gráfico 12 – Produção Trimestral de Ovos, 2009 e 2010.



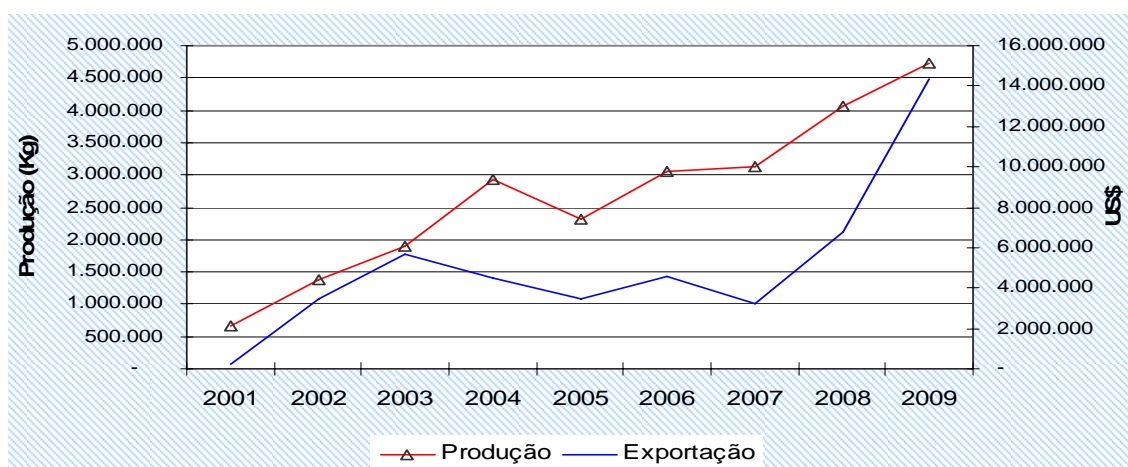
Fonte: IBGE

APICULTURA

Considerando os dados disponíveis da produção de mel, em 2009 registrou-se a produção de 4.734.959 quilos de mel, um crescimento de 16,2% em relação ao ano anterior.

O Ceará participou com 12,2%, ficando atrás de do Rio Grande do Sul, com 18,5% de participação, e Paraná, com 12,5%. O Nordeste participa com 38,6% da produção nacional de mel, enquanto a região Sul participa com 42,6%.

Gráfico 13– Produção de mel de abelha e Exportações de Mel, Ceará, 2001 a 2009.



Fonte: IBGE

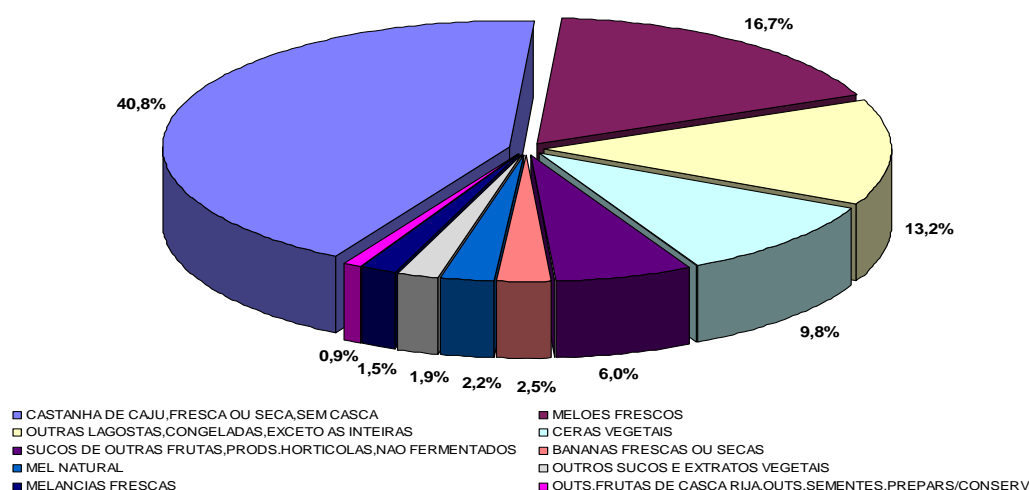
Ao observar o comportamento das exportações, percebe-se que em termos gerais as exportações acompanharam o comportamento da produção, sendo que entre 2004 e 2007 houve um descolamento dessas duas variáveis, quando a produção continuou crescendo e as exportações oscilaram e apresentaram tendência de queda. Nos anos seguintes as exportações apresentaram crescimento significativo com comportamento similar à produção.

5. MERCADO INTERNACIONAL

O agronegócio do Ceará em 2010 atingiu a cifra de US\$ 445.841.390, representando um crescimento de 9,3% em relação a 2009, e uma participação de 35,1% no total de exportações do Ceará. A Castanha de Caju apresentou a maior participação, com 40,8% das exportações do agronegócio, sendo seguida pelas exportações de Melões Frescos, que participa com 16,7% e Outras Lagostas Congeladas Exceto as Inteiras, 13,2%. Ao incluirmos Ceras Vegetais na lista, esses quatro produtos acumulam 80,4% do total exportado pelo agronegócio.

Ressalta-se que foi adotado um critério próprio para classificar agronegócio, sendo considerado apenas os produtos básicos da agropecuária, ou que em sua maior parte é composto de produtos agropecuários, ou minimamente processados.

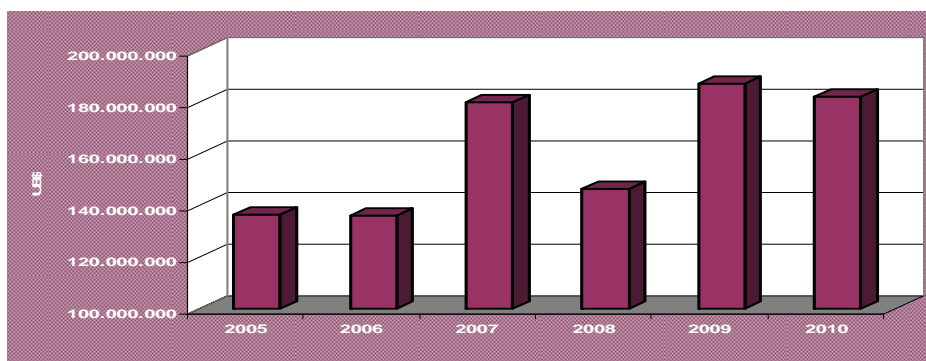
Gráfico 14 – Participação dos Principais Produtos nas Exportações do Agronegócio Cearense, 2010.



Fonte: MDIC

A Castanha de Caju, mesmo sendo o principal produto de exportação do agronegócio, apresentou uma redução de 2,7% de suas exportações em relação ao ano anterior. Ainda na lista dos principais produtos exportados do agronegócio, os Melões Frescos repetiram o desempenho do ano anterior, variando apenas 0,1% positivamente. O item Outras Lagostas Congeladas, por sua vez, apresentou um crescimento de 67,0%, semelhante a Ceras Vegetais que apresentou crescimento de 66,1%.

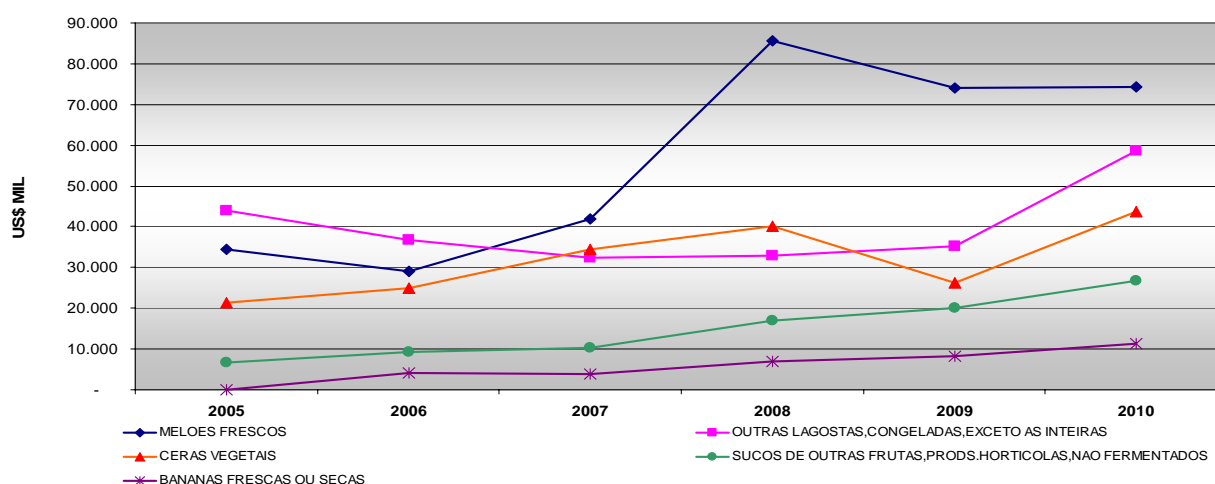
Gráfico 15 – Exportações de Castanha de Caju, Ceará, 2005 a 2010.



Fonte: MDIC

No Gráfico 16 é apresentada a evolução das exportações de alguns dos principais produtos do agronegócio do Ceará, onde se percebe um forte crescimento do item Melões Frescos. Outras Lagostas Congeladas recuperou espaço na pauta de exportações em 2010 após reduções consecutivas em 2006 e 2007, sem avanços significativos em 2008 e 2009. Ceras Vegetais também tem mostrado um bom desempenho na pauta de exportações cearenses e figura entre os principais produtos.

Gráfico 16 – Evolução das Exportações de Produtos Seleccionados do Agronegócio Cearense, 2005 a 2010.

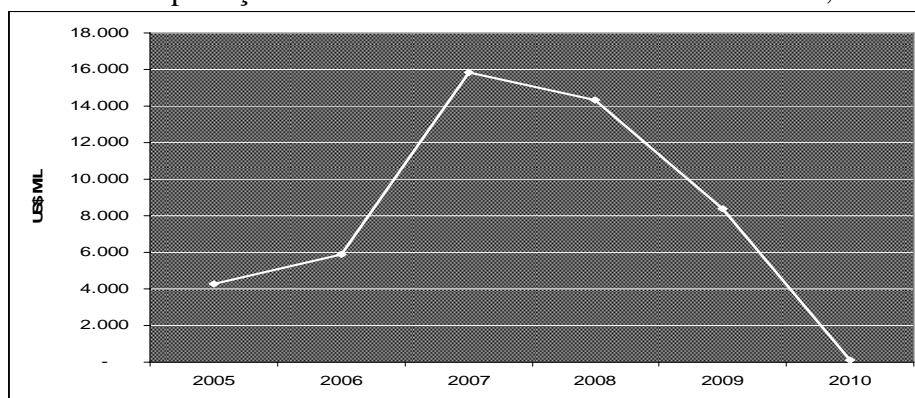


Fonte: MDIC

Neste cenário, destaca-se o crescimento das exportações de sucos, já as exportações de frutas, de modo geral, apresentaram uma redução de 3,8%. Contribuíram para esse resultado as reduções de 98,7% das exportações de Abacaxis Frescos, em função de problemas fitossanitários, que levaram à eliminação de áreas de plantio. As exportações de Melancias Frescas, com redução de 34,5% e Mangas Frescas, com redução de 15,4%, também contribuíram para a redução das exportações de frutas.

Ainda assim, as exportações de frutas representaram 63,2% das exportações do agronegócio cearense.

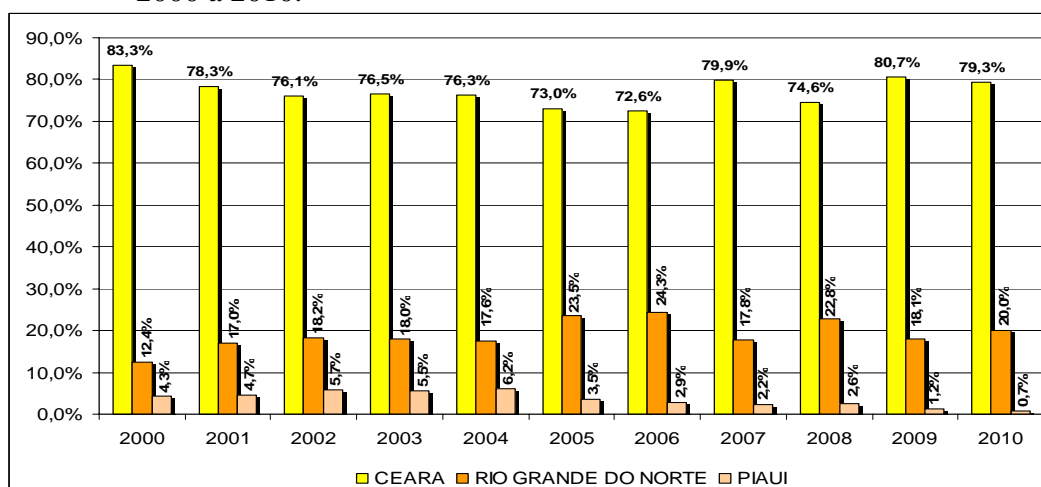
Gráfico 17 – Exportações Cearenses de Abacaxis Frescos ou Secos, 2005 a 2010



Fonte: MDIC

Analisando os principais produtos exportados do agronegócio cearense, começando pela Castanha de Caju, fica evidente que praticamente toda exportação desse produto no Brasil é concentrada em três estados: Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí, com grande vantagem do Ceará frente aos demais, como pode ser observado no Gráfico 18.

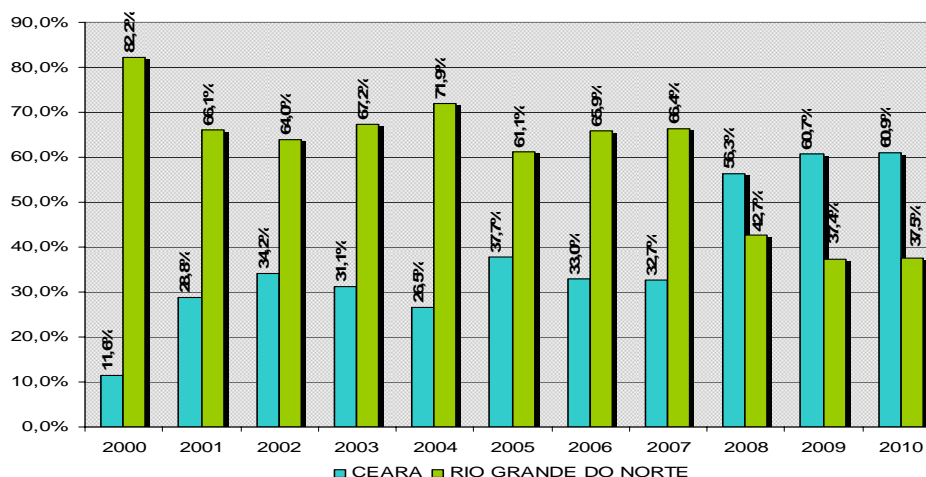
Gráfico 18 – Participação dos Principais Estados Exportadores de Castanha de Caju, 2000 a 2010.



Fonte: MDIC

As exportações de Melões Frescos, por sua vez, são ainda mais concentradas do ponto de vista da origem, pois Ceará e Rio Grande do Norte, somados, respondem por mais de 90,0%, sendo que a partir de 2008 o Ceará inverteu sua posição com o Rio Grande do Norte, passando a liderar esse ranking. Se for considerado que em 2000 a participação do Ceará era apenas 11,5% das exportações nacionais desse produto, o fato ganha uma importância ainda maior, indicando que um conjunto de fatores atuou paralelamente para a obtenção desse resultado, quais sejam: investimentos privados e incentivos públicos, inovação tecnológica, conquista de mercados, dentre outros. Com isso, o Ceará avançou nas duas últimas décadas, ganhando importância no cenário nacional das exportações de frutas frescas, como já ocorria com a Castanha de Caju.

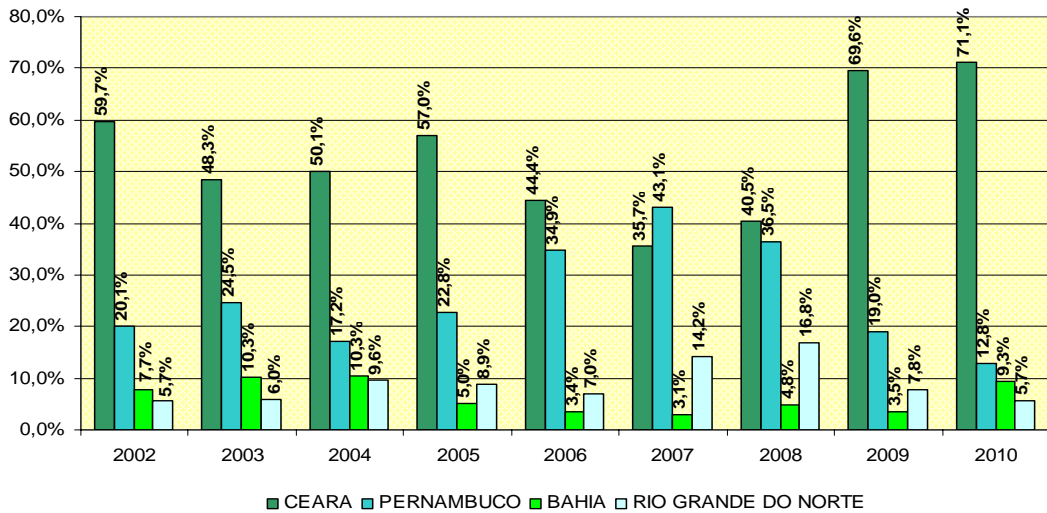
Gráfico 19 – Participação dos Principais Estados Exportadores de Melões Frescos, 2000 a 2010.



Fonte: MDIC

Por fim, as exportações brasileiras de Outras Lagostas Congeladas praticamente se concentram nos estados do Ceará, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte. Nota-se que entre 2006 e 2008 a participação das exportações cearenses desse produto teve um arrefecimento, voltando a se recuperar em 2009 e 2010, se colocando em patamares ainda mais elevados.

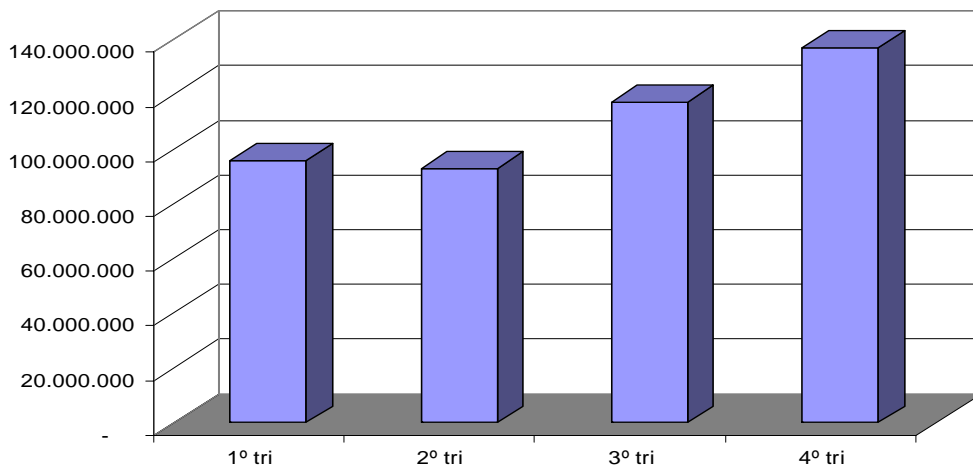
Gráfico 20 – Participação dos Principais Estados Exportadores de Melões Frescos, 2000 a 2010.



Fonte: MDIC

As exportações do agronegócio ao longo dos trimestres no Ceará apresentaram uma tendência crescente, sendo que no 4º trimestre o Melão apresentou maior participação, com 29,2%, seguido pela Castanha de Caju, com participação de 28,0%.

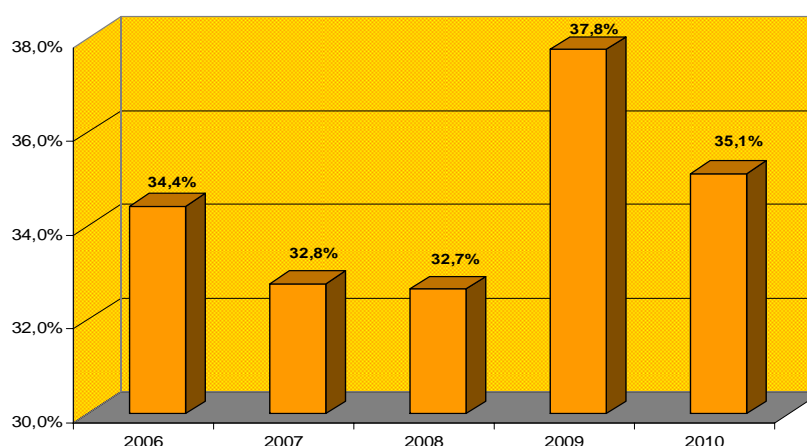
Gráfico 21– Exportações do Agronegócio por trimestre, Ceará, 2010.



Fonte: MDIC

Também pode ser percebido no Gráfico 22 que mesmo com o aumento das exportações do agronegócio em 2010, a participação desse setor no total exportado pelo Ceará sofreu redução.

Gráfico 22– Participação do Agronegócio nas Exportações Totais, Ceará, 2006 a 2010.



Fonte: MDIC

O principal destino das exportações de frutas do Ceará continua sendo os Estados Unidos, que em 2010 respondeu por 39,7%, seguidos pela Holanda, 16,9% e Reino Unido, 13,7%.

Ao considerarmos as exportações totais do agronegócio, a ordem dos principais países de destino, assim como os percentuais, estão bem alinhados ao observado para as frutas, ou seja, o peso das frutas na exportação do agronegócio é de tal forma que influencia a definição dos principais destinos e a participação dos mesmos no total. Assim, os destinos das exportações totais do agronegócio distribuem-se em 48,8% para os Estados Unidos, 11,5% para a Holanda e 9,9% para o Reino Unido.

Quanto às exportações municipais, observou-se que 26 municípios do Ceará exportaram produtos do agronegócio, sendo que Fortaleza responde por 39,2%. Das exportações do agronegócio oriundas de Fortaleza, 75,0% são relativas à Castanha de Caju e 11,0% à Outras Lagostas Congeladas. O segundo município em participação nas exportações do agronegócio é Icapuí, que responde por 16,8%, tendo como principal produto Melões Frescos, que responde por 85,1% das suas exportações.

No Brasil, observou-se recorde das exportações do agronegócio, atingindo US\$ 76,4 bilhões, com um saldo de US\$ 63,0 bilhões na balança comercial do agronegócio, o que permitiu o Brasil obter um saldo total de US\$ 20,3 bilhões.

6. DESEMPENHO AGRONEGÓCIO 1º TRIMESTRE 2011

O desempenho do PIB agropecuário no 1º Trimestre deste ano reflete os bons resultados esperados para 2011, com uma variação de 26% sobre o mesmo período de 2010. Esse resultado é influenciado predominantemente pelas boas condições meteorológicas para a agricultura, como também para a pecuária. Dentre os produtos agrícolas destacam-se os desempenhos das culturas de milho, que tem a maior participação na produção de grãos, seguido pelo feijão. Enquanto na fruticultura, o melhor desempenho está associado à castanha de caju que tem um peso considerável para o setor. Na pecuária os produtos de origem animal, como o leite, também contribuíram para esse resultado positivo.

Esse desempenho do setor agropecuário colaborou para o resultado positivo do PIB cearense no 1º Trimestre de 2011, em que pese a baixa participação desse setor no PIB, em torno de 7,0%. Por outro lado, destaca-se que o encadeamento da agropecuária com os demais setores econômicos robustece a importância desse setor, podendo ser notada em diversos indicadores econômicos e sociais.

A fruticultura, por exemplo, além da geração de emprego e renda, do ponto de vista macroeconômico gera divisas que contribuem para a balança comercial. Para este ano, espera-se um desempenho positivo da agropecuária cearense, resultante também do fraco resultado ocorrido em 2010, o que favorece a análise relativa. No âmbito nacional, mesmo com um resultado recorde observado em 2010, ainda pode-se vislumbrar um desempenho otimista em 2011, que pode, inclusive, superar o ano anterior.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2010 o setor agropecuário no Ceará apresentou um baixo desempenho, como conseqüência das condições meteorológicas inadequadas para as culturas agrícolas e pecuárias. O quadro meteorológico influenciou diretamente a produção de grãos, que em maior parte depende das chuvas. Esse desempenho influencia principalmente os pequenos produtores que dependem das culturas de subsistência. Nota-se também a influência da produção agrícola no nível de preços dos alimentos, que se desdobram no restante da economia.

Por fim, na apresentação dos dados da agropecuária no primeiro trimestre de 2011, se percebe um quadro positivo para a agropecuária cearense, também refletindo as boas previsões meteorológicas para o setor. Esses primeiros resultados deverão se confirmar ao longo do ano, com um crescimento de produção, produtividade e valor bruto da produção. Com isso, também é provável que os demais setores da economia se beneficiem, com um maior aquecimento e melhores indicadores econômicos.